

Julho 2026



Relatório de Conjuntura Econômica



30
anos

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA
MENSAL | JULHO 2026
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

DESTAQUES

JULHO 2026

- ✓ **Na África do Sul**, o Banco Central deliberou manter a taxa de juro de referência em 7,0% na reunião realizada a 23 de Julho de 2026.
- ✓ **Na China**, a economia expandiu 4,3% no segundo trimestre de 2026, em termos homólogos
- ✓ **Na Zona Euro**, a taxa de inflação homóloga acelerou para 2,9%, face aos 2,8% registados em Junho de 2026.
- ✓ **Nos EUA**, a Reserva Federal manteve a taxa de juro de referência no intervalo de 3,50%-3,75%, pela quinta reunião consecutiva.
- ✓ **Em Moçambique**, o Banco Central deliberou manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 9,25%.

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
ECONOMIA INTERNACIONAL	5
África do Sul	5
China	6
Zona Euro	8
Estados Unidos da América	9
Mercado Cambial Internacional	10
ECONOMIA NACIONAL	11
Mercado Cambial Nacional	12
Inflação	13
Comité de Política Monetária (CPMO)	13



SUMÁRIO EXECUTIVO

Contexto global. Em Julho de 2026, a economia mundial permaneceu condicionada pelo choque energético associado ao conflito no Médio Oriente. Os principais Bancos Centrais mantiveram as taxas de juro inalteradas, mas com comités crescentemente divididos: o *SARB* manteve os 7,0% por quatro votos contra dois, e a Reserva Federal manteve o intervalo entre 3,50% e 3,75% com três votos discordantes a favor de subida. O Banco Popular da China manteve a taxa em 3,0% e o BCE deixou inalteradas as três taxas directoras.

Preços. A inflação acelerou na Zona Euro de 2,8% para 2,9%, pressionada pela energia (10,0%), e manteve-se acima das metas nos EUA (3,4%, em desaceleração) e na África do Sul (5,0% em Junho, máximo de dois anos). Em sentido inverso, a China registou o mínimo do ano, com 0,5%, reflectindo a contracção dos preços alimentares e a debilidade da procura interna.

Actividade económica. O desempenho divergiu entre blocos: a Zona Euro surpreendeu em alta, com um crescimento homólogo de 1,0% no segundo trimestre (após perspectiva de 0,5%), enquanto os EUA abrandaram para 1,5% anualizado e a China para 4,3%, o ritmo mais fraco desde o quarto trimestre de 2022. O investimento associado à inteligência artificial foi o denominador comum de sustentação da actividade nas economias avançadas.

Moçambique. A inflação homóloga desacelerou marginalmente para 7,48% em Julho, favorecida por uma deflação mensal de 0,26%, embora os Transportes (14,87%) e a Alimentação e Bebidas Não Alcoólicas (12,62%) mantenham pressão sobre o índice. O CPMO manteve a taxa MIMO em 9,25% e todos os restantes instrumentos, sustentado na absorção de liquidez decorrente da subida do coeficiente de reservas obrigatórias em Maio. No mercado cambial, o Metical manteve-se estável face ao Dólar, depreciando face ao Euro e apreciando face ao Rand. A *Fitch* manteve a notação da dívida soberana em “CC”, projectando dívida pública próxima de 98% do PIB em 2026 e acima de 100% em 2027.

Riscos a acompanhar. A duração do conflito no Médio Oriente e a trajectória dos preços dos combustíveis continuam a ser o principal determinante das projecções de inflação, interna e importada. Nos mercados desenvolvidos, a divisão dos comités de política monetária sugere risco ascendente para as taxas de juro na reunião de Setembro, com implicações sobre o custo de financiamento externo. A nível doméstico, o endividamento público interno e os atrasos de pagamento do Estado permanecem o principal constrangimento à liquidez do sistema bancário e ao normal funcionamento do mercado financeiro.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Em Julho de 2026, a economia mundial continuou marcada por um contexto de elevada incerteza, associada às tensões geopolíticas no Médio Oriente e aos seus efeitos sobre os preços da energia e as perspectivas de inflação. Os principais bancos centrais mantiveram uma postura cautelosa na condução da política monetária, enquanto a actividade económica global permaneceu resiliente, embora com sinais de abrandamento em algumas das principais economias.

África do Sul

Em Julho de 2026, a África do Sul registou um aumento das pressões inflacionárias, tendo a inflação acelerada, devido ao aumento dos custos dos transportes e dos combustíveis. Neste contexto, o Banco Central manteve uma postura cautelosa, não obstante os persistentes riscos inflacionários. Entretanto, o Índice de Preços no Produtor desacelerou para 7,5%, sinalizando uma ligeira redução das pressões sobre os custos de produção.

A taxa de inflação homóloga da África do Sul acelerou para 5,0% em Junho de 2026, pelo quarto mês consecutivo, face aos 4,5% em Maio e acima das previsões de 4,7%, marcando a maior taxa de inflação desde Junho de 2024, impulsionada, principalmente, pelo aumento dos custos de transporte (12,7% vs. 9,4% em Maio), reflectindo um aumento de 34,3% nos preços dos combustíveis, em resultado do incremento global dos preços de energia decorrentes do conflito no Irão. A inflação subjacente, que exclui os preços dos bens alimentares, bebidas não alcoólicas, combustíveis e energia, acelerou para 4,1% (vs. 3,8%), o nível máximo desde Setembro de 2024. Em termos mensais, o índice

de preços do consumidor subiu 0,7% em Junho, mantendo-se estável em relação a Maio.

O Banco Central da África do Sul (SARB) deliberou manter a taxa de juro de referência em 7,0% na reunião realizada a 23 de Julho de 2026, face a expectativa do mercado de revisão em alta de 25pb, num contexto em que as Autoridades Monetárias buscam apoiar uma rápida recuperação económica, não obstante os persistentes riscos inflacionários. A decisão não foi unânime: quatro membros preferiram a manutenção da taxa e dois defenderam um aumento de 25pb.

A decisão do Comité de Política Monetária resulta de uma ligeira melhoria nas perspectivas de inflação e de um crescimento económico pouco animador. O SARB reiterou o seu objectivo de manter a inflação dentro da meta de 3,0% a longo prazo e reviu em alta a sua previsão de

crescimento económico para 1,4% em 2026 (vs. 1,2% da previsão anterior), alertando que a dinâmica económica poderá enfraquecer nos próximos trimestres.

Ademais, o índice de preços no produtor na África do Sul desacelerou para 7,5% em Junho de 2026, face aos 7,8% registados em Maio (o nível máximo de mais de três anos), reflectindo, em grande parte, o abrandamento registado nos sectores dos bens alimentares, bebidas e tabaco (1,3% vs. 2,1% em Maio), papel e produtos impressos (8,5% vs. 8,7%), máquinas eléctricas e equipamentos de comunicações e medição (6,2% vs. 6,9%), equipamentos de transporte (0,6% vs. 0,7%) e mobiliário (4,6% vs. 8,2%). Numa base mensal, os custos nos produtores registaram uma desaceleração de 0,1%, após um aumento de 2,6% no período anterior.

Perante este cenário, a actividade do sector privado expandiu em Julho de 2026, tendo o *S&P Global PMI* se fixado nos 50,3 pontos em Julho de 2026, abaixo dos 50,5 pontos em Junho, sinalizando uma melhoria marginal, embora menos acentuada. A actividade empresarial cresceu pela primeira vez em três meses, impulsionada pela redução das pressões inflacionárias e pela melhoria da eficiência operacional.

China

No período em análise, a segunda maior economia do mundo registou uma desaceleração da inflação, reflectindo a redução dos preços dos alimentos e o crescimento moderado dos preços dos bens não alimentares. Paralelamente, a actividade económica registou um abrandamento. Perante este cenário, o Banco Central da China manteve a taxa de juro de referência, adoptando uma postura cautelosa perante os impactos do conflito no Médio Oriente e o abrandamento da actividade económica. Adicionalmente, O Banco mundial perspectiva um abrandamento continuo da actividade económica, reflectindo os riscos decorrentes da fragilidade do sector imobiliário e do fraco consumo das famílias.

A taxa de inflação homóloga da China desacelerou para 0,5% em Julho de 2026, face aos 1,0% do mês anterior, fixando-se abaixo das previsões do mercado de 0,8%. Esse desempenho marca o nível mínimo observado desde Janeiro, devido à contínua redução dos preços na divisão dos bens alimentares (-1,5% vs. -1,6% em Junho), penalizados pela minoração dos preços da carne num cenário de uma oferta abundante e de uma reduzida procura. Ademais, destaca-se o aumento moderado dos preços dos produtos não alimentares (0,9% vs. 1,5%), reflectindo a redução dos custos de transporte (0,4% vs. 4,1%).

Perante este cenário, o Banco Popular da China manteve a taxa de juro de referência nos 3,0%, pelo décimo quarto mês consecutivo, na reunião de Julho de 2026, em linha com as expectativas do mercado, adoptando uma postura cautelosa em relação aos impactos do conflito no Médio Oriente, num momento em que o PIB no II trimestre abrandou para o nível mínimo desde IV trimestre de 2022, não obstante o facto de as exportações permanecerem elevadas devido a procura relacionada com a inteligência artificial.

No que diz respeito à actividade económica, o Produto Interno Bruto da China expandiu 4,3% no segundo trimestre de 2026, em termos homólogos, abrandando em relação aos 5,0% do primeiro trimestre e ficando abaixo das expectativas do mercado de 4,5%, marcando o crescimento anual menos acentuado desde o quarto trimestre de 2022, reflectindo a redução da procura interna, o investimento privado moderado e a prolongada recessão imobiliária, que superaram o apoio contínuo das resilientes exportações relacionadas com inteligência artificial. Importa referir que, o resultado fixou-se abaixo do limite inferior da meta de crescimento anual de Pequim, no intervalo de 4,5% a 5,0%, sublinhando a recuperação desigual e reforçando as expectativas de mais apoio político.

Em termos prospectivos, o Banco Mundial prevê que o crescimento económico da China desacelere para 4,4% em 2026 e para 4,3% em 2027, após se fixar em 4,5% em 2025, em resultado da persistente crise no mercado imobiliário e do fraco consumo das famílias. A instituição alerta que uma deterioração mais acentuada do sector imobiliário poderá penalizar ainda mais o consumo, o investimento imobiliário e as indústrias associadas.

As projecções surgem num contexto de persistente fragilidade do mercado imobiliário, com os preços das habitações novas a registarem uma redução homóloga de 3,5% em Maio, assinalando o 35.º mês consecutivo de descidas. Importa referir que o Governo fixou a meta de crescimento do PIB para 2026 entre 4,5% e 5,0%, o nível mais baixo desde 1991.



Zona Euro

Em Julho, no Bloco de moeda única observou-se um ligeiro aumento das pressões inflacionárias, com a inflação mantendo-se acima da meta do Banco Central local de 2,0%, impulsionada pela subida dos preços da energia decorrente do conflito no Médio Oriente. Neste contexto, o BCE manteve uma postura cautelosa, sem alterações na taxa de juro, tendo alertado para a permanência de riscos inflacionários ascendentes e a elevada incerteza sobre a evolução dos preços no sector energético. Entretanto, a actividade económica mostrou-se resiliente, sustentada pelo aumento do investimento em Inteligência Artificial e outros factores que compensaram os efeitos adversos da guerra no Irão e do aumento dos custos energéticos.

Em Julho de 2026, a taxa de inflação homóloga da Zona Euro acelerou para 2,9%, face aos 2,8% registados em Junho e em linha com as expectativas do mercado, mantendo-se acima da meta do Banco Central Europeu (BCE) de 2,0%, segundo dados preliminares. Este desempenho deveu-se, em grande medida, ao aumento dos preços do sector energético (10,0% vs. 8,5% em Junho), impulsionado pelo recrudesimento das tensões entre os EUA e o Irão. Ademais, registou-se um aumento dos preços no sector de serviços (3,3% vs. 3,2%) e no sector de bens industriais não energéticos (0,9% vs. 0,7%). A taxa subjacente acelerou de 2,4% para 2,5%.

No mês em alusão, o BCE deliberou manter as taxas de juro directoras inalteradas nos 2,40%, a facilidade de depósito nos 2,25% e a facilidade permanente de cedência nos 2,65%, após um aumento de 25pb em Junho (pela primeira vez em três anos), em resultado do aumento dos custos da energia e das persistentes pressões inflacionárias. Refira-se que, desde a decisão de revisão em alta das taxas, foi registada uma desaceleração da inflação, bem como uma redução do crescimento salarial, da actividade económica e das expectativas de aceleração da inflação, facto que reduziu a urgência de uma nova intervenção, levando o BCE a adoptar uma postura cautelosa.

O Banco Central afirmou que permanecem as perspectivas de aumento dos preços da energia, em linha com as suas projecções de Junho, não obstante a contínua volatilidade, tendo alertado que a incerteza permanece elevada e que o impacto inflacionário do choque energético não se fez sentir na plenitude.

No que respeita à actividade económica, o Produto Interno Bruto da Zona Euro expandiu 1,0% no segundo trimestre de 2026, em termos homólogos, acelerando em relação aos 0,5% registados no trimestre anterior e fixando-se acima das expectativas do mercado de 0,5%, de acordo com estimativas preliminares.

Note-se que, o elevado investimento em inteligência artificial, a resiliência da despesa pública e factores pontuais ajudaram a compensar o impacto da guerra no Irão e do aumento dos preços da energia. Numa base trimestral, a economia da Zona Euro expandiu em 0,4%, o ritmo mais acelerado desde o primeiro trimestre de 2025 e o dobro das expectativas do mercado de 0,2%.

Estados Unidos da América

A maior economia do mundo continuou a evidenciar resiliência, não obstante os sinais de abrandamento, sobretudo do mercado laboral. A inflação desacelerou, marcando a segunda desaceleração mensal consecutiva, reflectindo a redução das pressões sobre os preços da energia. A Reserva Federal manteve a taxa de juro de referência, adoptando uma postura cautelosa perante a persistência da inflação acima da meta de 2,0% e a elevada incerteza associada às tensões no Médio Oriente.

Em Julho de 2026, a Reserva Federal dos EUA (*Fed*) deliberou manter a taxa de juro de referência no intervalo entre 3,50% e 3,75%, pela quinta reunião consecutiva, em linha com as expectativas. É de salientar que três membros do *Federal Open Market Committee* manifestaram uma opinião divergente, dando preferência a um aumento de 25pb, facto que sustenta as expectativas de uma revisão em alta em Setembro.

O Banco Central consignou que a actividade económica está a crescer num ritmo sólido, não obstante a elevada incerteza decorrente do conflito no Médio Oriente. A inflação permanece elevada em relação à meta de 2,0%, devido aos choques de oferta que impeliram aumentos de preços em determinados sectores, com destaque o sector energético.

A taxa de inflação homóloga nos EUA desacelerou para 3,4% em Julho de 2026, face aos 3,5% registados em Junho, em linha com as expectativas do mercado. Este desempenho representa a segunda desaceleração mensal consecutiva, fixando-se abaixo do nível máximo de 4,2% registado em Maio de 2026, fundamentada pela redução do impacto do choque energético decorrente da guerra no Irão. Numa base mensal, o índice de preços no consumidor aumentou 0,1%, em linha com as expectativas, recuperando da deflação de 0,4% registada em Junho.

A economia dos EUA expandiu 1,5% no segundo trimestre de 2026, em termos anualizados, desacelerando em relação aos 2,1% registados no trimestre precedente e abaixo das previsões de 2,1%, segundo a estimativa preliminar do *Bureau of Economic Analysis*. Este desempenho deveu-se ao abrandamento do investimento fixo não residencial (8,4% vs. 10,6% no primeiro trimestre), no crescimento dos produtos de propriedade intelectual¹ (8,8% vs. 13,8%) e a uma contracção no investimento em obras de construção, pelo décimo trimestre consecutivo, (-5,0% vs. - 4,7%).

¹Investimentos em activos intangíveis como software e programas informáticos, patentes e marcas registadas

No que concerne ao mercado laboral, a economia dos EUA registou uma redução de 23 mil postos de trabalho em Julho de 2026, abaixo das previsões do mercado de 80 mil postos de trabalho, após um aumento de 20 mil postos de trabalho (revisto em baixa) registados no mês anterior. Importa referir que, os dados de emprego relativos ao mês de Maio e Junho foram igualmente revistos em baixa, com as revisões combinadas a revelarem menos 103 mil postos de trabalho do que o previamente reportado.

Adicionalmente, a taxa de desemprego nos EUA reduziu-se para 4,1% em Julho de 2026, face aos 4,2% registados em Junho e abaixo das expectativas do mercado, após diversos abandonos à actividade profissional.

Mercado Cambial Internacional

Entre 1 e 31 de Julho de 2026, o Dólar depreciou face ao Euro e ao Yuan, penalizado pela decisão da Reserva Federal de manter a taxa de juro directora, num cenário em que os traders demonstram preocupações quanto ao controle da inflação por parte da Autoridade Monetária. Embora o Presidente da Fed tenha reiterado o compromisso do Banco Central em restaurar a estabilidade dos preços, forneceu poucos sinais sobre as perspectivas em relação à política monetária ao longo do ano.

O Rand depreciou face ao Dólar, após o Banco Central da África do Sul deliberar manter a taxa de juro directora, contrariando as expectativas do mercado que esperavam um aumento de 25pb.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abri-26	Mai-26	Jun-26	Jul-26
EUR/USD	1,1426	1,1657	1,1733	1,1557	1,1568	1,1736	1,1926	1,1802	1,1506	1,1693	1,1645	1,1397	1,1487
USD/ZAR	18,1381	17,7165	17,2850	17,3463	17,1229	16,6047	15,9125	15,9343	17,0118	16,7928	16,2182	16,3894	16,5582
USD/CNY	7,2050	7,1283	7,1287	7,1194	7,0705	6,9854	6,9484	6,8575	6,9011	6,8336	6,7617	6,7917	6,7531

Fonte: Reuters



ECONOMIA NACIONAL

No período em análise, a economia nacional continuou marcada por elevadas pressões inflacionárias, não obstante a ligeira desaceleração. Neste contexto, o Banco de Moçambique manteve a taxa MIMO, adoptando uma postura cautelosa perante os riscos associados à inflação importada, aos preços dos combustíveis e às tensões no Médio Oriente. Relativamente ao mercado cambial, o Metical manteve-se estável face ao Dólar, enquanto o Rand depreciou e o Euro apreciou face à moeda nacional.

Caixa 1: A agência de notação financeira *Fitch Ratings* manteve a classificação da dívida soberana de Moçambique em moeda estrangeira em "CC".

Esta avaliação, ocorrida a 24 de Julho, reflecte a avaliação de que o incumprimento ou reestruturação da dívida pública permanece provável. A *Fitch* prevê que um eventual novo programa com o Fundo Monetário Internacional (FMI) poderá exigir uma operação de gestão do único *Eurobond* em circulação, facto que poderia ser classificado como uma troca de dívida em dificuldades (*distressed debt exchange - DDE*), caso implique qualquer redução significativa das condições para os credores, com destaque para a extensão do prazo de vencimento.

Neste contexto, continua a ser provável um incumprimento total, dadas as graves restrições de financiamento, o crescimento quase estagnado, os desequilíbrios externos em acentuado agravamento e a acumulação persistente de atrasos de pagamentos internos e externos.

A *Fitch* prevê que se chegue a um acordo sobre o programa do FMI no início de 2027, todavia considera que os riscos de implementação são significativos, dada a provável dimensão do ajustamento orçamental necessário e a sensibilidade social e política quanto as reformas relativas à massa salarial e as medidas de flexibilidade cambial. Importa salientar que, a agência projecta que o défice fiscal aumente para 2,9% do PIB em 2026, podendo ser efectivamente limitado pelo tecto legalmente vinculado pela linha de crédito do Banco Central, fixado em 10% da receita fiscal arrecadada em 2024.

Ademais, a agência prevê que a dívida pública total, incluindo as responsabilidades da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) relacionadas com os projectos de Gás Natural Liquefeito (GNL), aumente para cerca de 98% do PIB em 2026 e ultrapasse 100% em 2027, significativamente acima da mediana de 63% dos países com *ratings* 'B' / 'C' / 'D'. Segundo a *Fitch*, uma redução da dívida poderá iniciar apenas a partir de 2029, à medida que as receitas do GNL forem se materializando e a consolidação fiscal associada a um eventual programa do FMI produzir efeitos.

Apesar das pressões no curto prazo, a *Fitch* reconhece perspectivas de melhoria associadas à retoma dos investimentos no sector de GNL, com a TotalEnergies a apontar para o início da produção de GNL em 2029 e a ExxonMobil a prever uma decisão final de investimento no terceiro trimestre de 2026. Estes projectos poderão sustentar um crescimento económico de dois dígitos durante vários anos a partir de 2029.

Mercado Cambial Nacional

No período compreendido entre 1 e 31 de Julho de 2026, o câmbio do **Dólar** manteve-se estável face ao Metical, embora persistam pressões sobre a procura.

O **Rand** depreciou e o **Euro** apreciou face ao Metical, em resultado do desempenho destas moedas no mercado internacional.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26	Mai-26	Jun-26	Jul-26
USD/MZN	63,90	63,91	63,91	63,91	63,91	63,91	63,90	63,91	63,91	63,91	63,91	63,90	63,91
ZAR/MZN	3,53	3,61	3,70	3,69	3,74	3,85	4,01	4,01	3,76	3,81	3,94	3,90	3,86
EUR/MZN	73,04	74,54	74,95	73,85	73,93	75,01	76,16	75,41	73,51	74,73	74,44	72,83	73,42

Fonte: Banco de Moçambique

No BCI, integramos critérios ESG (Ambiental, Social e de Governação no dia-a-dia do Banco.



30
anos

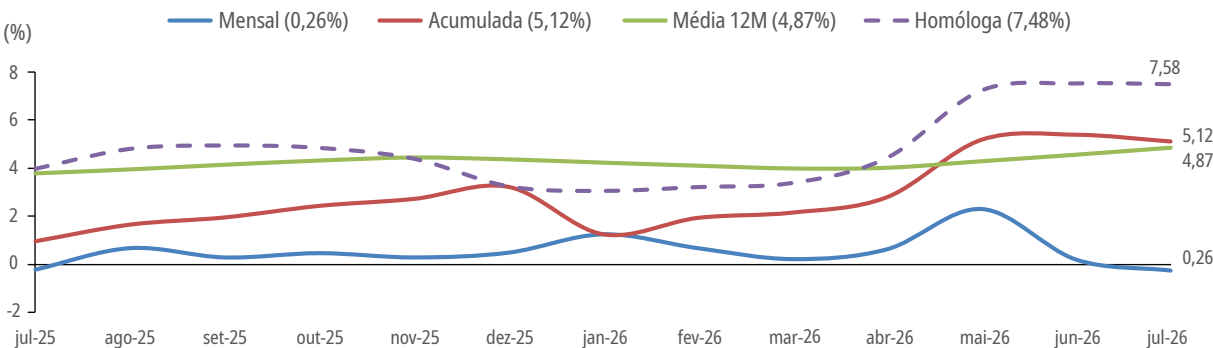
É daqui o futuro.

Inflação

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística, a taxa de inflação homóloga desacelerou para 7,48% em Julho de 2026, face aos 7,51% registados no mês anterior. Este desempenho deveu-se, em grande medida, ao abrandamento do ritmo de aumento dos

preços dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (12,62% vs. 13,35 % em Junho) e dos Restaurantes, hotéis, cafés e similares (4,22% vs. 4,44%). Numa base mensal, o Índice de Preços ao Consumidor fixou-se nos -0,26% no mês de Julho, uma minoração face aos 0,20% registados no mês precedente.

Evolução das taxas de inflação de Moçambique



Evolução das taxas de inflação de Moçambique

Moçambique	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26	Mai-26	Jun-26	Jul-26
Mensal	-0,22%	0,68%	0,29%	0,47%	0,29%	0,49%	1,26%	0,68%	0,22%	0,63%	2,32%	0,20%	-0,26%
Acumulada	0,97%	1,66%	1,96%	2,44%	2,73%	3,23%	1,26%	1,94%	2,16%	2,80%	5,19%	5,40%	5,12%
Média 12M	3,77%	3,94%	4,14%	4,32%	4,45%	4,37%	4,23%	4,10%	3,98%	4,01%	4,29%	4,57%	4,87%
Homóloga	3,96%	4,79%	4,93%	4,83%	4,38%	3,23%	3,04%	3,20%	3,37%	4,41%	7,22%	7,51%	7,48%

Fonte: INE/Julho de 2026

Comité de Política Monetária (CPMO)

No dia 29 de Julho de 2026, realizou-se a quarta reunião do CPMO do BdM do presente ano, onde foi deliberado:

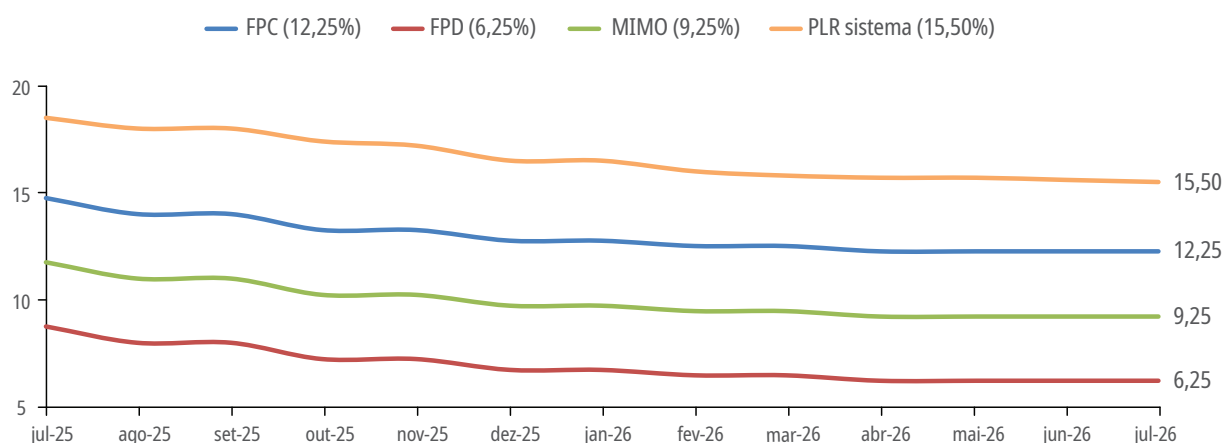
- **Manter** a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 9,25%;
- **Manter** a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez em 12,25%;
- **Manter** a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 6,25%;
- **Manter** o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional nos 39,0%; e
- **Manter** o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira nos 29,50%

A decisão de manutenção da taxa MIMO reflecte a redução da liquidez em moeda nacional no sistema bancário, decorrente da revisão em alta do coeficiente de Reservas Obrigatórias em Maio último, não obstante a prevalência de elevados riscos e incertezas associados às projecções de inflação, com destaque para a duração do conflito no Médio Oriente e o consequente impacto sobre a cadeia logística, a oferta de bens e a volatilidade dos preços internacionais combustíveis.

Simultaneamente, o CPMO reviu em alta a sua previsão de inflação no curto prazo, devido aos efeitos indirectos do aumento dos preços

domésticos dos combustíveis líquidos e da inflação importada. No médio prazo, a Autoridade Monetária antevê uma redução da inflação para um dígito, explicada, entre outros factores, pelas perspectivas de manutenção da estabilidade cambial e de abrandamento do preço dos produtos energéticos e dos bens alimentares.

Importa salientar que, a Autoridade Monetária referiu que o endividamento público interno e os atrasos da dívida interna e externa mantêm-se elevados, afectando o normal funcionamento do mercado financeiro e a liquidez bancária.



Evolução das taxas de juro de referência de Moçambique

Evolução das Taxas Directoras	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26	Mar-26	Abr-26	Mai-26	Jun-26	Jul-26
FPC	13,25%	13,25%	12,75%	12,75%	12,50%	12,50%	12,25%	12,25%	12,25%	12,25%	12,25%	12,25%	12,25%
FPD	7,25%	7,25%	6,75%	6,75%	6,50%	6,50%	6,25%	6,25%	6,25%	6,25%	6,25%	6,25%	6,25%
MIMO	10,25%	10,25%	9,75%	9,75%	9,50%	9,50%	9,25%	9,25%	9,25%	9,25%	9,25%	9,25%	9,25%
ROs em MZN	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	39,00%	39,00%	39,00%
ROs em ME	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%
PLR Sistema	17,40%	17,20%	16,50%	16,50%	16,00%	15,80%	15,70%	15,70%	15,60%	15,50%	15,50%	15,50%	15,50%

Fonte: Banco de Moçambique, 2026

DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.

Linha de Crédito BCI Sustentável



O teu negócio mais sustentável.

Com a Linha de Crédito BCI Sustentável, o teu projecto pode gerar mais impacto no ambiente e nas comunidades.

Esta é a tua oportunidade.
Esta Linha contempla as seguintes áreas:
Neutralidade Carbónica | Energia Renovável
Eficiência Energética | Poupança de energia ou
redução de emissão CO₂.

Vai já a uma Agência BCI.

Publicidade



800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias